



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA

Em 8 de junho de 2016, o primeiro-ministro indiano Narendra Modi fez a sua quarta visita aos Estados Unidos desde que chegou ao poder em maio de 2014. Ao falar numa sessão conjunta especial para o Congresso, o líder indiano elogiou as virtudes da “maior democracia” do mundo perante os representantes eleitos da “mais antiga [democracia]”, que foi como descreveu os dois sistemas políticos. Modi foi particularmente insistente no fato da liberdade religiosa estar garantida na Constituição da União Indiana e no fato de esta ser “uma nação moderna com liberdade, democracia e igualdade como essência da sua alma”.^[1]

“Para o meu Governo, a Constituição é o seu verdadeiro livro sagrado. E, nesse livro sagrado, a liberdade religiosa, de expressão e de voto, e a igualdade para todos os cidadãos, independentemente dos seus antecedentes, estão consagradas como direitos fundamentais”, disse o primeiro-ministro, acrescentando que “todos os nossos 1,25 mil milhões de cidadãos estão livres do medo, uma liberdade que exercem a cada momento das suas vidas”.^[2]

[1] *The Indian Express*, “PM Narendra Modi’s speech in US Congress: Read the full text”, 10 de Junho de 2016 (<http://indianexpress.com/article/india/india-news-india/prime-minister-narendra-modi-us-congress-speech-2842046>).

[2] *Ibidem*

O discurso do primeiro-ministro Narendra Modi perante o Congresso norte-americano em 2016 contrasta totalmente com o do ministro-chefe do estado de Guzarate Narendra Modi em 2005, quando uma lei norte-americana tornou “qualquer funcionário do Governo que seja responsável por violações particularmente graves à liberdade religiosa, ou que as tenha realizado diretamente em qualquer momento, não elegível para obter um visto”.^[3] Nessa altura, um relatório da Comissão Norte-Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) disse que Modi tinha desempenhado um papel nos *pogroms* em que os muçulmanos foram atacados sem qualquer oposição efetiva por parte das autoridades do estado de Guzarate.

Mesmo assim, apesar da espetacular reaproximação Índia-América, as relações não são de todo fáceis. Em março de 2016, a Índia recusou-se a conceder visto aos membros de uma delegação da USCIRF com base no fato de o seu relatório de 2015 ter afirmado que a violência religiosa tinha aumentado no país ao longo dos últimos três anos.^[4] A recusa do visto não impediu a Comissão de escrever no relatório de 2016, publicado em maio deste ano, que a Índia estava numa “trajetória negativa” em relação à liberdade religiosa.^[5] “As co-

[3] *The Washington Post*, “Once banned from the U.S., India’s Modi set for historic address to Congress,” 6 de Junho de 2016 (<https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2016/06/06/from-pariah-to-capitol-hill-narendra-modis-extraordinary-rise>).

[4] *The Indian Express*, “India denies visa to members of US religious commission,” 4 de Março de 2016 (<http://indianexpress.com/article/india/india-news-india/india-denies-visa-to-members-of-us-religious-commission>).

[5] *The Indian Express*, “Religious freedom in India on ‘negative trajectory’: USCIRF,” 3 de Maio de 2016 (<http://indianexpress.com/article/india/india-news-india/religious>).

munidades minoritárias, em especial cristãos, muçulmanos e sikhs, viveram inúmeros incidentes de intimidação, perseguição e violência, em grande medida às mãos de grupos nacionalistas hindus”, dizia o relatório.^[6]

Hindus abaixo de 80% da população

A Índia não tem uma religião oficial do Estado. A lei requer que as instituições públicas tratem todas as religiões da mesma forma. No entanto, independentemente dos requisitos legais, a composição religiosa da sociedade indiana – com a mudança da proporção de hindus por oposição às outras religiões – é politicamente muito relevante. A publicação em 25 de agosto de 2015 dos dados do recenseamento sobre religião de 2010-2011^[7] desencadeou um debate vivo.^[8]

No geral, os dados revelaram um declínio proporcional dos Hindus, um aumento dos muçulmanos e nenhuma mudança nos cristãos.^[9] Pela primeira vez desde a independência em 1947, os hindus caíram abaixo dos 80%, para 79,79%. No total, isso representa 966 milhões de hindus numa população total de 1.2 mil milhões, que aumentou 16,76% no período do recenseamento de 2000-2001. Na mesma década, o crescimento global da população total foi de 17,7%. Os muçulmanos ocupam um distante segundo lugar com 14,2% da população indiana ou 172.2 milhões, com um aumento de 24,5%. Atrás deles, em terceiro lugar, os cristãos constituem oficialmente 27.8 milhões. Em dez anos, o seu número aumentou 15,5%, ligeiramente abaixo da média nacional, o que explica porque é que os cristãos ainda são 2,3% da população total da Índia.^[10] Outras minorias religiosas incluem 20.8

freedom-india-uscirf-report-intolerance-2781355).

[6] *The USCIRF 2016 Annual Report*, página 159 (<http://www.uscirf.gov/sites/default/files/USCIRF%202016%20Annual%20Report.pdf>).

[7] Recenseamento da Índia, 2011. População por comunidade religiosa (<http://www.censusindia.gov.in/2011census/C-01.html>).

[8] *FirstPost India*, “Religion in numbers: What 2011 Census reveals about India’s communities,” 27 de Agosto de 2015 (<http://www.firstpost.com/politics/religion-in-numbers-what-the-2011-census-revealed-about-trends-across-indias-communities-2408740.html>).

[9] *Eglises d’Asie*, “Recensement 2011: le nouveau visage religieux de l’Inde”, 28 de Agosto de 2015 (<http://eglise.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2015-08-28-recensement-2011-le-nouveau-visage-religieux-de-l2019inde/>).

[10] Geograficamente, as comunidades religiosas da Índia não estão distribuídas uniformemente ao longo do país. Quase metade de todos os cristãos indianos estão concentrados em cinco estados do sul. O recenseamento de 2011 mostra que, dos 27,8 milhões de cristãos indianos, 12,8 milhões (46%) vivem em Kerala, Tamil Nadu, Karnataka, Andhra Pradesh e Telangana. A outra concentração geográfica forte de cristãos é no nordeste do país. Cerca de 28,1% dos cristãos indianos vivem nos sete estados do país, a leste e norte do Bangladesh (Assam, Meghalaya, Arunachal Pradesh, Nagaland, Manipur, Mizoram e Tripura). A última grande concentração de cristãos é em Goa, um pequeno estado na costa sudoeste da Índia, onde há 1,3% da totalidade dos cristãos indianos.

Uma consequência desta distribuição desigual é que só em Kerala há quase tantos cristãos (22,07%) como nos dois terços da parte norte do país (25%). A seguir a Kerala vem o estado vizinho de Tamil Nadu, com 15,88% de cristãos indianos.

Para alguns observadores, apesar destes números mostrarem que o receio muito apregoado dos extremistas hindus em relação à “cristianização” não resiste ao escrutínio, eles não dizem nada sobre potenciais distorções do recenseamento. De fato, durante

milhões de sikhs, 8.4 milhões de budistas e 4.5 milhões de jainistas. Finalmente, 10.1 milhões pertencem a outras religiões, como por exemplo pársis (zoroastrianos), judeus, bahá’ís, etc.

O fato dos Hindus terem caído para menos de 80% desencadeou muitas discussões e comentários. Os movimentos nacionalistas hindus de direita veem isso como justificação para a sua luta por uma Índia centrada no Hinduísmo. Pelo contrário, os representantes das minorias religiosas condenaram fortemente os ataques repetidos contra eles.

Ao longo da década anterior, em especial nos estados governados pelo partido do primeiro-ministro Modi, o Partido Bharatiya Janata (BJP, Partido Indiano do Povo), como por exemplo o estado de Madhya Pradesh, os missionários cristãos foram acusados de converterem grupos indígenas e dalits (anteriormente conhecidos como intocáveis). Isto os levou à adoção de leis anticonversão. “Quero perguntar a todos os que nos acusam de converter pessoas crédulas ao Cristianismo: onde estão aqueles que convertemos?”, disse o Arcebispo Leo Cornelio de Bhopal.^[11] De acordo com o prelado católico, estas acusações destinam-se a criar divisões entre diferentes comunidades religiosas. Os cristãos e os muçulmanos são vistos e descritos como uma ameaça aos interesses políticos hindus. “Eles não vão hesitar inclusive em repudiar o recenseamento e vão continuar a criar discórdia coletiva”, disse. Para Navaid Hamid, secretário do *South Asian Council for Minorities* (SACM) [Conselho da Ásia do Sul para as Minorias], “os Muçulmanos na Índia nunca poderão ultrapassar a comunidade hindu em número, a não ser que cerca de 40% dos Hindus se convertam ao Islamismo, o que é inimaginável.”^[12]

Disposições constitucionais e legislativas: a caminho de uma lei anticonversão na União Indiana?

Tal como Modi disse ao Congresso norte-americano, a Constituição da União Indiana garante a liberdade religiosa. O artigo 25º, parágrafo 1º, da Constituição afirma que “todas as pessoas têm igual direito à liberdade de consciência e o

a fase preparatória do recenseamento de 2011, os líderes das igrejas cristãs referiram que a população cristã era subestimada nas estatísticas oficiais. E explicaram que este número reduzido se devia sobretudo ao fato de muitos cristãos dalits (anteriormente conhecidos como intocáveis) se sentirem obrigados a registrar-se como hindus, seja para escapar a represálias nas regiões onde são perseguidos, ou para evitar perderem benefícios relacionados com medidas de ação positiva a favor das Castas e Tribos Registradas (os cristãos e muçulmanos são ostensivamente excluídos porque este estatuto não é reconhecido nas suas religiões). Contudo, os dalits representam mais de 60% da comunidade cristã na Índia.

Assim, o relato não declarado explica porque é que o número de 27,8 milhões de cristãos no recenseamento de 2011 fica aquém do que os líderes cristãos relatam. A Igreja Católica alega 17 milhões de membros batizados (12 milhões de católicos latinos, 4,5 milhões de católicos sírio-malabares e 0,5 milhões de católicos sírio-malancares), enquanto o Conselho Nacional das Igrejas na Índia, uma associação de vinte e nove Igrejas Protestantes e Ortodoxas, alega ter 13 milhões de membros.

[11] *Ucanews*, “New data disproves conversion allegations: Indian Christians,” 26 de Agosto de 2015 (<http://www.ucanews.com/news/new-data-disproves-conversion-allegations-indian-christians/74150>).

[12] *Ibid*

direito a professarem livremente, praticarem e propagarem a religião". De acordo com o artigo 27º, "nenhuma pessoa pode ser obrigada a pagar qualquer imposto [...] pela promoção ou manutenção de qualquer religião ou denominação religiosa específica. O artigo 28º prevê que "nenhuma instrução religiosa será disponibilizada em qualquer estabelecimento de ensino totalmente mantido com fundos públicos". E, de acordo com o artigo 26º da Constituição, que diz respeito aos direitos dos grupos, "cada denominação religiosa ou qualquer seção dessa denominação tem direito a estabelecer e manter instituições para fins religiosos e caritativos", bem como a "ser proprietária, adquirir e administrar bens". O artigo 29º declara que qualquer seção dos cidadãos tem direito de preservar os seus costumes e línguas característicos. De acordo com o artigo 30º, "todas as minorias, sejam elas baseadas na religião ou na língua, têm direito a estabelecer e administrar estabelecimentos de ensino à sua escolha"^[13]

No quadro constitucional da União, o Governo central pode impor algumas limitações, particularmente no que diz respeito aos laços que as comunidades religiosas podem ter com países estrangeiros. Neste sentido, durante muitos anos, as autoridades indianas deixaram pura e simplesmente de conceder vistos a missionários.^[14] Os que já se encontram no país podem renovar a sua residência e autorização de atividade missionária a cada ano, mas apenas em circunstâncias excepcionais é que as autoridades indianas concedem vistos a novos missionários. Da mesma forma, a Lei de Regulamentação das Contribuições Estrangeiras destina-se a controlar o financiamento estrangeiro a organizações não governamentais (ONG), sendo as organizações cristãs e muçulmanas regularmente penalizadas.^[15]

Do ponto de vista legislativo, a conversão está no centro do discurso público. Desde que chegou ao poder em Nova Deli em maio de 2014, Narendra Modi tem tido cuidado para não dar uma opinião explícita sobre este assunto muito sensível num país onde os responsáveis do partido BJP promovem abertamente a *hindutva*, uma ideologia que define a nacionalidade indiana como essencialmente hindu. Contudo, os seus ministros expressaram repetidas vezes apoio a medidas para "proteger a religião hindu", ostensivamente ameaçada pelo aumento das religiões minoritárias, em particular muçulmanos e cristãos. Em dezembro de 2014, o ministro dos Assuntos Parlamentares provocou impacto quando apelou ao voto numa lei anticonversão^[16] na Lok Sabha, a Câmara

Baixa do Parlamento. Em 23 de março de 2015, o ministro do Interior da União Indiana, Rajnath Singh, trouxe a questão de volta para a ribalta ao apelar a um "debate nacional" sobre a questão da conversão e ao insistir na necessidade de uma lei anticonversão a nível nacional.^[17]

Em 15 de abril, uma opinião jurídica do Ministério da Lei e Justiça da União Indiana pôs um ponto final nas ambições do Governo central nesta questão.^[18] Os juristas do ministério disseram que qualquer legislação governamental central que restrinja o direito a mudar de religião vai contra as disposições da Constituição da União Indiana, que afirma que a área recai sob a jurisdição dos estados e territórios da União, não o Governo central.

A legislação anticonversão foi uma questão muito debatida a nível nacional durante algum tempo e está muito ligada ao BJP, ou mais precisamente ao seu antecessor, o Partido Janata (Partido do Povo).^[19] Em 1978, um membro do Partido Janata, no poder depois de derrotar o Partido do Congresso em 1977, apresentou o Projeto de Lei da Liberdade Religiosa na Lok Sabha. Não passou, mas foi retomado em 1999 quando o então primeiro-ministro Atal Bihari Vajpayee, à frente de um Governo do BJP (1998-2004), alegou que uma série de ataques a igrejas cristãs em Guzarate tinham sido desencadeados pelo fato de haver hindus se convertendo ao Cristianismo, considerando que a harmonia social ficaria mais bem protegida se fosse aprovada uma lei anticonversão. Guzarate, que na altura era governada por Narendra Modi, aprovou essa lei, mas a proposta não passou a nível nacional.

Hoje em dia, sete dos vinte e nove estados da Índia (e sete territórios) adotaram leis anticonversão. Antes de Guzarate, as assembleias legislativas de Arunachal Pradesh, Orissa, Madhya Pradesh, Chhattisgarh e Rajasthan aprovaram estas leis. Himachal Pradesh foi a seguir, bem como o estado de Tamil Nadu no sul (aqui há um grande número de cristãos e a lei foi rapidamente rebatida). Em cada caso, as leis anticonversão, que punem as conversões obtidas "à força" ou por "meios fraudulentos", baseiam-se na noção de proteção da "ordem pública", uma área sob jurisdição estadual.^[20]

Para os opositores de uma possível lei anticonversão de âmbito nacional, os planos de Nova Deli são perturbadores. O movimento "revela claramente as intenções malévolas do

[13] Constituição da União Indiana (<http://lawmin.nic.in/olwing/coi/coi-english/coi-4March2016.pdf>).

[14] *Outlook*, "Catholic Priests from Vatican Denied Indian Visa," 4 de Fevereiro de 2015 (<http://www.outlookindia.com/website/story/catholic-priests-from-vatican-denied-indian-visa/293276>).

[15] *The Times of India*, "Rights group lobbied with EU to push Modi on FCRA," 2 de Abril de 2016 (<http://timesofindia.indiatimes.com/india/Rights-group-lobbied-with-EU-to-push-Modi-on-FCRA/articleshow/51655287.cms>).

[16] *Eglises d'Asie*, "Le gouvernement BJP défend les conversions de masse à l'hindouisme", 15 de Dezembro de 2014 (<http://eglasiemepasie.org/asia-du-sud/inde/2014-12-15-le-gouvernement-bjp-defend-les-tres-controversees-conversions-de-masse-a-lhindouisme>).

[17] *Eglises d'Asie*, "Le gouvernement relance le débat sur la mise en place d'une loi anti-conversion au plan fédéral", 22 de Abril de 2015 (<http://eglasiemepasie.org/asia-du-sud/inde/2015-04-22-le-gouvernement-relance-le-debat-sur-la-mise-en-place-d2019une-loi-anti-conversion-au-plan-federal/>).

[18] *The Deccan Herald*, "National anti-conversion law not tenable: Law Ministry," 15 de Abril de 2015 (<http://www.deccanherald.com/content/471944/national-anti-conversion-law-not.html>).

[19] *The Hindu*, "Conversion and freedom of religion," 23 de Dezembro de 2014 (<http://www.thehindu.com/opinion/lead/conversion-and-freedom-of-religion/article6716638.ece>).

[20] *Eglises d'Asie*, "La liberté religieuse en Inde", 17 de Abril de 2014 (<http://eglasiemepasie.org/asia-du-sud/inde/2014-04-17-pour-approfondir-la-liberte-religieuse-en-inde>).

Governo central de impor limites à liberdade religiosa e à liberdade de seguir uma fé”, disse Navaid Hamid, secretário do *South Asian Council for Minorities*. Para o responsável muçulmano, o Governo liderado pelo BJP “não acredita na Constituição. Tem um desejo de esmagar todos os direitos fundamentais das minorias. O Governo está trabalhando numa agenda sectária, contra as mulheres e contra as minorias, o que está levando o país a retroceder.”^[21]

Para os responsáveis cristãos, como por exemplo o Padre Paul Thelakkat, porta-voz da Igreja Católica Siríaca em Kerala, as leis que restringem a conversão não são necessárias na Índia, nem a nível estadual, nem a nível nacional. “Há leis suficientes neste país para punir os que violam a ordem pública e a harmonia social”, acrescentou. Na sua visão crítica, o receio de que o Hinduísmo se torne uma religião minoritária é o que move os nacionalistas hindus. O sacerdote disse: “É uma pena que os líderes hindus não tenham fé na verdade e na força da sua própria religião. O BJP acredita que a religião hindu não vai sobreviver em relação às outras religiões. Por isso, está tentando proteger a sua própria religião com as leis.”^[22]

INCIDENTES

Violência contra minorias religiosas

Desde que o BJP chegou ao poder em Nova Deli há dois anos, a violência contra as minorias religiosas aumentou. Com base num relatório do Ministério indiano do Interior, a USCIRF referiu que em 2015 a violência coletiva aumentou 17%, com noventa e sete pessoas mortas e 2.246 feridas.^[23] No caso dos cristãos, há um aumento visível, de 120 em 2014 para 365 grandes ataques a cristãos e às suas instituições em 2015. Isto significa um ataque por dia, num país onde os Cristãos são uma minoria muito reduzida.^[24]

Ataques mais frequentes, violentos e generalizados

Dados os constrangimentos deste relatório, é impossível apresentar uma lista completa dos incidentes de violência contra as minorias religiosas. Assim, apenas alguns casos vão ser citados para ilustrar o atual clima.

No estado de Chhattisgarh, foram dirigidos ataques contra cristãos dalits ou comunidades tribais. Em 15 de maio de 2016, no distrito de Dantewada, dois cristãos na aldeia de Dhurly foram forçados a assinar uma declaração de renúncia à fé cristã. Antes disso, em 29 de abril, seis famílias cristãs da

tribo Gond tinham fugido de Katodi, um aldeia no distrito de Kanker, depois de vizinhos terem ameaçado que os matavam se eles não se convertessem ao Hinduísmo. De acordo com Monsenhor Sebastian Poomattam, vigário geral da Arquidiocese católica Raipur, capital de Chhattisgarh, “estes ataques fazem parte de uma estratégia clara, que procura promover a ideologia hindu e eliminar as minorias religiosas da região, incluindo os cristãos.”^[25] O mesmo cenário pode ser visto no vizinho estado de Jharkhand. Em 8 de maio de 2016, dezesseis cristãos dalits, incluindo mulheres e crianças, tiveram que fugir rapidamente da sua aldeia no distrito de Palamu depois de terem sido espancados por se recusarem a renunciar à fé cristã. Naresh Bhuiya, uma dessas vítimas dalits, disse: “Eles queriam que disséssemos ‘Jai Shri Ram’ (Viva o Senhor Ram!) para cumprimentarmos o deus hindu Ram. Quando nos recusamos, amarraram nossas mãos e pés e nos espancaram sem dó nem piedade.”^[26] Pior ainda, dois dias antes, na aldeia de Kadma, distrito de Kunti, Soreng Abraham, pastor da Igreja Evangélica Luterana de Gossner, foi encontrado morto, com ferimentos múltiplos.^[27] No entanto, Kunti é um dos distritos com mais cristãos de Jharkhand, correspondentes a 25% da população local de 532 mil. Desde que o BJP chegou ao poder, os cristãos enfrentaram um aumento da violência,^[28] muita da qual permanece impune.

Nos últimos anos, os relatórios sugeriram que os ataques contra os cristãos estiveram concentrados na parte norte do país. Contudo, ocorreram também incidentes graves no sul, onde os Cristãos são mais numerosos. Em 28 de janeiro de 2016, três leigos católicos e o Padre José Kannumkuzhy, de 49 anos, tesoureiro da Diocese Sírío-Malabar de Ramanathapuram, foram atacados supostamente por trinta extremistas hindus. O incidente ocorreu quando os quatro caminhavam para o carro estacionado no exterior da esquadra de polícia de Coimbatore.^[29] Um porta-voz da diocese disse que o sacerdote e os leigos “foram arrastados e espancados durante 2,5 km antes de serem levados de volta à esquadra. Nem os que viram a cena, nem a polícia intervieram. Esta última nem sequer chamou uma ambulância.”^[30]

Dois outros casos são indicativos do aumento da violência dos ataques contra os cristãos. Em 13 de março de 2015,

[21] *Ucanews*, “India’s debate on anti-conversion law deepens,” 17 de Abril de 2015 (<http://www.ucanews.com/news/indias-debate-on-anti-conversion-law-deepens-773408>).

[22] *Ibidem*

[23] *USCIRF, India Report*, p. 7, publicado a 3 de Maio de 2016 (http://www.uscifr.gov/sites/default/files/USCIRF_Tier2_India.pdf).

[24] *Ibidem*

[25] *Eglises d’Asie*, “Multiplication des attaques antichrétiennes : « une stratégie des extrémistes hindous visant à éradiquer les minorités », 25 de Maio de 2016 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2016-05-25-multiplication-des-attaques-antichretiennes-ab-une-strategie-des-extremistes-hindous-visant-a-eradiquer-les-minorites-bb/>).

[26] *Ibidem*.

[27] *Ibidem*.

[28] *Eglises d’Asie*, “Arrestation de 13 personnes soupçonnées de conversion au christianisme”, 20 de Janeiro de 2016 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2016-01-20-arrestation-de-13-personnes-soupeconnees-de-conversion-au-christianisme-1>).

[29] *Ucanews*, “Mob attacks church officials in southern India,” 2 de Fevereiro de 2016 (<http://www.ucanews.com/news/mob-attacks-church-officials-in-southern-india/75124>).

[30] *Eglises d’Asie*, “Vives protestations après l’attaque de quatre catholiques dans le sud du pays”, 9 de Fevereiro de 2016 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2016-02-09-vives-protestations-apres-l2019attaque-de-quatre-catholiques-dans-le-sud-du-pays>).

uma irmã religiosa católica com cerca de 70 anos foi violentada por um grupo dentro do seu convento, o Convento de Jesus e Maria, no estado de Bengala Ocidental, perto da vila de Ranaghat, a poucos quilômetros de Calcutá. Contudo, a polícia descreveu o ataque como “um assalto”, embora tenha referido que os agressores vandalizaram e profanaram a igreja, rasgaram Bíblias, destruíram imagens e levaram o cibório (cálice sagrado) com as hóstias consagradas.^[31] Três meses mais tarde, na noite de 19 de junho, outra irmã religiosa católica foi violentada por dois homens. Estava trabalhando como enfermeira numa clínica gerida pela Igreja em Raipur, capital de Chhattisgarh (centro da Índia). A irmã, de 47 anos, vem de Kerala, no sul da Índia, e é membro da Congregação das Missionárias Salesianas de Maria Imaculada. Como enfermeira registrada, prestava serviço no Christ Help Centre, uma pequena clínica em Raipur. “Ao invadirem um centro médico cristão, a identificação de uma pessoa religiosa e o ataque revelam que o ato teve motivações religiosas”,^[32] disse John Dayal, porta-voz do *United Christian Forum* (Fórum Cristão Unido).

Um muçulmano morto por suspeitas de comer carne de gado

Em 28 de setembro de 2015, na aldeia de Bisahra, cerca de 60 km a sul da capital nacional Nova Deli, Akhlaq Ahmed, um muçulmano de 52 anos, foi linchado até à morte por um grupo de hindus que suspeitaram que ele tinha matado uma vaca e comido a sua carne durante o feriado muçulmano do Eid al-Adha. “Um grupo de homens hindus entrou pela casa adentro e arrastou o meu marido e filho mais novo, alegando que a carne que tinham armazenado e consumido em casa era carne de vaca”, disse Ikrana Ahmed, a mulher da vítima. Os dois homens foram espancados com tijolos e paus. “O meu marido morreu no local e o meu filho de 22 anos ficou gravemente ferido”, acrescentou. A sua sogra foi também atingida na face.^[33]

O assassinato ocorreu em Uttar Pradesh, um dos estados na “Cintura Hindi”, o coração hindu do país, onde, de acordo com as crenças religiosas hindus, a vaca é um animal sagrado. Vinte e quatro dos vinte e nove estados da Índia têm regulamentos específicos que proíbem o abate de gado bovino ou a venda de carne de vaca, impondo multas sobre os infratores. Em Nova Deli, por exemplo, o abate de uma vaca é punível com cinco anos de prisão e uma multa de 10.000 rupias (136 €). No início de 2015, os estados de Maharashtra^[34] e Haryana também proibiram a venda de carne de vaca.

[31] *Eglises d'Asie*, “Viol d'une religieuse catholique de 75 ans : l'Inde peine à faire son mea culpa”, 16 de Março de 2015 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2015-03-16-viol-d2019une-religieuse-de-75-ans-l2019inde-peine-a-faire-son-mea-culpa/>).

[32] *Ucanews*, “India's politics of beef shows its violent side”, 7 de Outubro de 2015 (<http://www.ucanews.com/news/indias-politics-of-beef-shows-its-violent-side/74387>).

[33] *Ucanews*, “India's politics of beef shows its violent side”, 7 de Outubro de 2015 (<http://www.ucanews.com/news/indias-politics-of-beef-shows-its-violent-side/74387>).

[34] *Eglises d'Asie*, “Le BJP interdit la viande bovine dans l'Etat du Maharashtra”, 6 de Março de 2015 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2015-03-06-le-bjp-interdit-la-viande-bovine-dans-l2019etat-du-maharashtra>).

Em março de 2015, o ministro do Interior da União Indiana, Rajnath Singh, que é membro do BJP, exortou o Governo a impor uma proibição nacional de abate de gado bovino e venda de carne de vaca. Disse: “O abate de vacas não pode ser aceito neste país. Vamos fazer todos os esforços para proibi-lo.”^[35] Uns meses mais tarde, o estado de Jammu e Caxemira impuseram uma proibição total de venda de carne de vaca.^[36] Neste estado predominantemente muçulmano, o BJP faz parte da coligação no poder.

A questão da carne de vaca (ou das vacas sagradas) surge como uma questão inesgotável, usada para fins políticos.^[37] De fato, para os nacionalistas hindus, a vaca sagrada é um símbolo da independência nacional. Abatê-las é, por isso, considerado um pecado, um “crime nacional”. De acordo com eles, foi por influência dos colonizadores – desde os muçulmanos mogul aos colonos europeus – que o abate de vacas foi introduzido na Índia. Assim, a independência da Índia não pode ficar completa até que o abate seja totalmente proibido.

“O Governo faria melhor se dirigisse a sua atenção para questões nacionais muito maiores, em vez de fazer leis sobre a alimentação das pessoas”, disse o Cardeal Basélios Cleemis Thottunkal de Trivandrum, presidente da Conferência Episcopal Católica da Índia (CBCI).^[38] Qualquer proibição afetaria desproporcionalmente as minorias religiosas da Índia (muçulmanos, cristãos) e os pobres (dalits, povos tribais), porque a carne de vaca, ou seja “a proteína do pobre”, está disponível a um preço barato.

Para muitos, uma proibição do consumo de carne de vaca tornaria a cultura hindu obrigatória. “Como é que algo que é legal na nossa religião pode ser declarado ilegal por qualquer Governo? Vivemos num país secular onde cada pessoa tem direito de praticar a sua religião. As crenças não podem ser forçadas a ninguém”, disse Moulana Javid Ahmad, um clérigo muçulmano em Jammu e Caxemira.^[39]

Questionar o trabalho de Madre Teresa

“É bom trabalhar por uma causa com intenções altruístas. Mas o trabalho de Madre Teresa teve um motivo oculto, que foi converter ao Cristianismo a pessoa que estava sendo servida”, disse Mohan Bhagwat, responsável do Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS, Corpo Nacional Voluntário) em 23

[35] *India Today*, “We will try to bring nationwide ban on cow slaughter: Rajnath”, 29 de Março de 2015 (<http://indiatoday.intoday.in/story/cow-slaughter-rajnath-singh-ban-modi-govt-bjp/1/426319.html>).

[36] *The Hindu*, “Cow slaughter ban: From Kashmir down, the pot boils over”, 11 de Setembro de 2015 (<http://www.thehindu.com/news/national/cowslaughter-ban-from-kashmir-down-the-pot-boils-over/article7638840.ece>).

[37] *Eglises d'Asie*, “De l'usage des vaches sacrées en politique”, 24 de Setembro de 2013 (<http://eglisie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2013-09-24-de-l2019usage-des-vaches-sacrees-en-politique>).

[38] *Ucanews*, “India's politics of beef shows its violent side”, 7 de Outubro de 2015 (<http://www.ucanews.com/news/indias-politics-of-beef-shows-its-violent-side/74387>).

[39] *Ibidem*.

de fevereiro de 2015 em Rajasthan.^[40] O líder da organização nacionalista hindu falava em Bajhera, uma aldeia perto de Bharatpur onde uma ONG, a Apna Ghar (A nossa casa), tinha aberto duas instalações para crianças e mulheres pobres e necessitadas. “A questão não é sobre conversão, mas se esta (conversão) é feita em nome do serviço, então o serviço é desvalorizado”, disse. Por contraste, “aqui (na ONG), o objetivo é simplesmente o serviço aos pobres e aos indefesos.”^[41]

Ao levantar dúvidas sobre a santa católica (1910-1997), desencadeou uma reação quase imediata por parte dos bispos católicos da Índia. Num comunicado de imprensa em 24 de fevereiro de 2015, o episcopado indiano denunciou com “preocupação e angústia” a tentativa de “difamar a santidade da pessoa da Madre Teresa” e atribuir “motivos ocultos aos seus serviços humanitários de uma vida a favor dos pobres e dos doentes (...). A Madre Teresa nunca teve qualquer agenda escondida nem alguma vez usou os seus serviços como encobrimento da conversão. Ela sempre afirmou que a sua principal preocupação era aliviar o sofrimento das pessoas e ajudar os pobres e os que sofrem a levarem uma vida de ajuda e respeito por si próprios. Às repetidas questões sobre qual era o seu motivo para um serviço tão discreto aos pobres e aos que sofrem, a sua resposta constante era que o fazia para ajudar o hindu a viver como melhor hindu, o muçulmano como melhor muçulmano e o cristão como melhor cristão, com dignidade humana adequada”, dizia a declaração, que também referia que lhe foram atribuídos o Nobel da Paz (em 1979) e o mais alto prêmio civil da Índia, o Bharat Ratna (em 1980), e que ela tinha sido proclamada beata em 2003 pelo Papa, agora São João Paulo II.^[42]

A Igreja Católica não foi a única a defender a memória de Santa Teresa de Calcutá. Na manhã de 24 de fevereiro, o ministro-chefe de Deli, Arvind Kejriwal, colocou no *Twitter* as seguintes palavras: “Trabalhei com a Madre Teresa durante alguns meses em Nirmal Hriday Ashram em Calcutá. Ela era uma alma nobre. Por favor, poupe-a.”^[43] Em 7 de fevereiro de 2015, Arvind Kejriwal, o responsável do partido anticorrupção *Aam Aadmi Party* (AAP, Partido do Homem Comum) apresentou uma derrota retumbante ao BJP nas eleições para a Assembleia de Deli.^[44]

[40] *The Times of India*, “Conversion was Mother Teresa’s real aim, RSS chief Mohan Bhagwat says,” 24 de Fevereiro de 2015 (<http://timesofindia.indiatimes.com/india/Conversion-was-Mother-Terasas-real-aim-RSS-chief-Mohan-Bhagwat-says/articleshow/46348555.cms>).

[41] *Press Trust India*, “Mohan Bhagwat: Conversion was behind Mother Teresa’s service,” 23 de Fevereiro de 2016 (<http://www.india.com/news/india/mohan-bhagwat-conversion-was-behind-mother-teresas-service-293499/>).

[42] *CBCI News*, “CBCI denounces the statement on Mother Teresa,” 24 de Fevereiro de 2015 (<http://cbci.in/FullNews.aspx?ID=1500>).

[43] *Fil Twitter d’Arvind Kejriwal*, 23 de Fevereiro de 2015 (<https://twitter.com/arvindkejriwal/status/570052537023205376>).

[44] *Eglises d’Asie*, “Les chrétiens se félicitent de la défaite de Narendra Modi aux élections de l’Etat de Delhi,” 12 de Fevereiro de 2015 (<http://eglasie.mepasie.org/asia-du-sud/inde/2015-02-12-les-chretiens-se-felicitent-de-la-defaite-de-narendra-modi-aux-elections-de-l2019etat-de-delhi>).

Pouco mais de um ano depois, em 18 de junho de 2016, Yogi Adityanath, deputado pelo BJP no Parlamento da União, disse num encontro religioso hindu em Uttar Pradesh:^[45] “[A Madre] Teresa fazia parte de uma conspiração para a Cristianização da Índia. Os incidentes de Cristianização levaram ao surgimento de movimentos separatistas em partes do nordeste, incluindo Arunachal Pradesh, Tripura, Meghalaya e Nagaland.” Novamente, a reação da Conferência Episcopal da Índia foi rápida. O Bispo Teodoro Mascarenhas de Ranchi, secretário geral da Conferência Episcopal, pediu ao Governo da Índia que “tomasse medidas contra ele (Yogi Adityanath) e que provasse a sua sinceridade para com as minorias”. Uma vez que a data de canonização da Madre Teresa se aproximava (4 de setembro de 2016), o prelado disse que queria que o Governo tomasse medidas contra os comentários “que se destinam a espalhar o ódio.”^[46]

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Na “maior democracia do mundo”, várias instituições e a sociedade civil continuam desempenhando um papel na defesa dos direitos fundamentais dos indianos. O caso *Gulbarg Society* foi um dos desencadeadores dos pogroms antimuçulmanos de Guzarate em 2002. Em fevereiro desse ano, sessenta e nove corpos foram encontrados em *Gulbarg Society*, um bairro muçulmano em Chamanpura, Ahmedabad, depois de uma multidão hindu ter atacado o bairro. A violência foi desencadeada pela morte de cinquenta e nove peregrinos hindus num incêndio num comboio, causado por muçulmanos. Das sessenta e seis pessoas acusadas de ligação com o massacre de *Gulbarg Society*, quarenta e duas foram ilibadas. Finalmente, depois de catorze anos de procedimentos, os restantes vinte e quatro arguidos foram condenados em 2 de junho de 2016: onze receberam pena de prisão perpétua, enquanto os outros receberam penas de prisão que iam dos sete aos dez anos. Um tribunal especial apresentou o veredicto.^[47]

“A condenação na quinta-feira de vinte e quatro pessoas envolvidas no massacre de *Gulbarg Society* deve dizer-nos quão fundamental é uma sociedade civil dinâmica para o funcionamento de uma democracia”, escreveu o jornal diário

[45] *The Times of India*, “Mother Teresa part of a conspiracy for ‘Christianization’ of India, Yogi Adityanath says,” 20 de Junho de 2016 (<http://timesofindia.indiatimes.com/india/Mother-Teresa-part-of-a-conspiracy-for-Christianization-of-India-Yogi-Adityanath-says/articleshow/52838513.cms>).

[46] *Ucanews*, “Bishop demands action against anti-Mother Teresa MP,” 24 de Junho de 2016 (<http://www.ucanews.com/news/bishop-demands-action-against-anti-mother-teresa-mp/76413>).

[47] *India Today*, “Gulberg Society massacre: Life term for 11; case not over for me, says Zakia Jafri,” 17 de Junho de 2016 (<http://indiatoday.intoday.in/story/gulberg-society-massacre-accused-life-imprisonment/1/694149.html>).

indiano *Firstpost* em 3 de junho de 2016.^[48] “Catorze anos de trabalho meticuloso perante inúmeros riscos e ameaças devolveram finalmente aos sobreviventes algum sentido de justiça”, acrescentou o jornal. Ao apoiar as famílias durante todos estes anos, a sociedade civil indiana merece crédito pelo resultado.

Mesmo assim, vistas do estrangeiro, as bases da democracia indiana e do respeito pelos direitos das minorias parecem gravemente afetadas pelos aliados da ideologia *hindutva*, que estão atualmente no poder. As campanhas do BJP e das organizações “pró-hinduização”, como por exemplo o RSS, que o apoiam são uma fonte de grande preocupação, porque levam extremistas hindus a realizarem atos violentos contra as minorias religiosas. Numa visita oficial à Índia, em janeiro de 2015, o presidente Barack Obama não hesitou em avisar os Indianos, apesar do espetacular teor caloroso das relações entre os dois países. Em 27 de Janeiro de 2015, num discurso aos estudantes em Deli, falou sobre a liberdade religiosa e a não discriminação, condenando o fundamentalismo e referindo que a Constituição e a democracia da Índia consagram a igualdade para todos, independentemente da classe social, religião, gênero ou etnia. Obama disse: “A Índia será bem-sucedida desde que não esteja dividida ao longo das linhas da fé religiosa, desde que não esteja dividida ao longo seja de que linhas for, e desde que esteja unida enquanto país.”^[49]

[48] *FirstPost India*, “Gulbarg Society convictions show how desperately we need civil society organisations,” 3 de Junho de 2016 (<http://m.firstpost.com/politics/gulbarg-society-convictions-show-how-desperately-we-need-civil-society-organisations-2814596.html>).

[49] *Reuters*, “In parting shot, Obama prods India on religious freedom,” 27 de Janeiro de 2015 (<http://www.reuters.com/article/us-india-obama-idUSKBN0L00FD20150127>).